



ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

Segundo Bock et al (1991), a inclusão da disciplina Educação Sexual nos currículos escolares tem sido sistematicamente barrada por forças reacionárias, que não a consideram assunto de escola, ou acreditam que educação sexual se restrinja às informações da fisiologia e anatomia do corpo e do mecanismo da reprodução. No entanto sexo é mais que isto, sexo é prazer, é desejo, é conflito, é erro, é culpa, é o extremo entre responsabilidade e imaturidade principalmente na adolescência quando estão vulneráveis a vários tabus, onde a angústia e a ansiedade permeiam o esse universo de forma complexa, portanto precisamos falar da (des) conhecida sexualidade nessa fase, lembrando que esse contexto de angustia e conflito também pode se estender na vida adulta conforme a formação de cada ser humano.

Bock et al (1991), ressalta a questão sexual da juventude parece estar sempre no limite entre o desejo e a repressão, essas são razões para que todos nós como família, educadores e sociedade levemos aos nossos adolescentes respostas as suas angústias, tanto na questão da sexualidade, como também em diversos outros conflitos, esse universo precisa de nós para que no futuro tenhamos adultos responsáveis consigo, com o próximo e com o seu corpo. Ainda conforme os autores para o jovem o assunto de maior interesse na sexualidade dentro de um relacionamento heterossexual e o controle da reprodução.

Baseado nas alegações apresentadas, precisamos reforçar a educação de nossos adolescentes, em relação as questões sexuais, por isso, tornam-se importante que o assunto em sala de aula, não seja apenas e meramente uma questão fisiológica, pois é sabido que sexo envolve tabus como masturbação, homossexualismo, namoro, orgasmo, desejos, fantasias, frustrações, pressão social e familiar, é tudo isso vira uma bomba relógio quando não se tem consciência das ações tomadas de forma indevida. Além da sexualidade em si, temos também nos dias atuais que debater com serenidade o homossexualismo e toda complexidade que se apresenta em diversos contextos, principalmente o familiar, pois as famílias em sua maioria por questões morais, religiosas, tradicionais não estão preparadas para essas escolhas que já começam na adolescência, a escola tem a função de exerce o papel fundamental de mediadora desse conflito, auxiliando essa família a compreender a opção, acolher e orientar esse jovem quanto as consequências de um relacionamento homoafetivo.

Dentro dessas perspectivas temos a gravidez na adolescência que é um fator preocupante, pois se sexo não é discutido, imagina métodos contraceptivos, por isso a importância de se ter uma disciplina obrigatória voltada apenas para educação e orientação sexual, que esses temas não seja discutido apenas em biologia, ciências, sociologia ou matérias afins, para atender a uma urgência da escola, ou seja, de maneira transversal e por está correlacionado com diversas temáticas, seria interessante ter um espaço para que a temática foi discutida amplamente.

Referências Bibliográficas:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.